

HABITAÇÃO/ Após registrar cidade para 90 mil pessoas, GDF pretende avaliar condições de mobilidade. Há pendências ambientais

Compasso de espera para a Rodrigolândia

» THAÍS PARANHOS
» GUILHERME PERA

A implantação do setor habitacional Parque da Bênção, uma área de 700 hectares entre Samambaia e Recanto das Emas, está em banho-maria. Após o Correio revelar a criação de uma nova área populacional prevista para abrigar até 90 mil pessoas em 24.460 casas, o governo do Distrito Federal (GDF) adiou qualquer decisão sobre o início das obras no local. Se consolidado, o Parque da Bênção será o maior setor já destinado ao Minha Casa Minha Vida, programa federal que repassará o dinheiro para o Morar Bem, do governo local.

O registro de parte do terreno destinado ao empreendimento é um passo a mais na implantação de um projeto que já existe desde 2012. Desde então, é objeto de questionamentos, inclusive na Justiça. O secretário de Gestão do Território e da Habitação (Segeth), Thiago de Andrade, garante que todas as etapas foram cumpridas e o empreendimento teve aprovação por completo do Conselho de Planejamento Territorial e Urbano do DF (Conplan), no fim do ano passado. No entanto, somente os trechos 1 e 2 foram registrados em cartório nesta semana. A reportagem procurou a Terracap para saber por que as outras duas etapas não foram registradas, mas não teve retorno até o fechamento desta edição.

O novo setor habitacional, que já está sendo chamado de Rodrigolândia, em referência ao governador, beneficiará, em sua maioria, moradores do DF com rendimentos de até R\$ 1,6 mil. Cerca de 80% das casas será destinada a esse público. O restante, para quem tem renda até R\$ 5 mil. Segundo Andrade, o registro da área significa um avanço na política habitacional do DF, apesar de não haver previsão para o início das obras. "É importante porque se cria uma estrutura urbana com planejamento. Mas temos muitas críticas ao projeto e temos que fazer revisões em pontos como mobilidade e conexão entre as cidades", explicou. A falta de verba seria outro impedimento para a construção do setor habitacional, de acordo com o secretário de Habitação.

Ocupação

A área foi reconhecida pela Justiça como da Terracap, mas há frações ocupadas por chacareiros (veja Memória). Eles têm documento de concessão de uso e, até hoje, conseguiram se manter no local por meio de liminares. A advogada da Associação dos Moradores da Vargem da Bênção, Elza Zaluski, lembra também que ações civis públicas foram ajuizadas pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) contra o governo e estão em tramitação. O Tribunal de Contas do DF, segundo ela, também tem ação investigatória sobre o processo licitatório que escolheu a empresa responsável pela construção das casas há mais de dois anos. "A implantação e todos os atos deveriam estar suspensos até o julgamento", comentou.

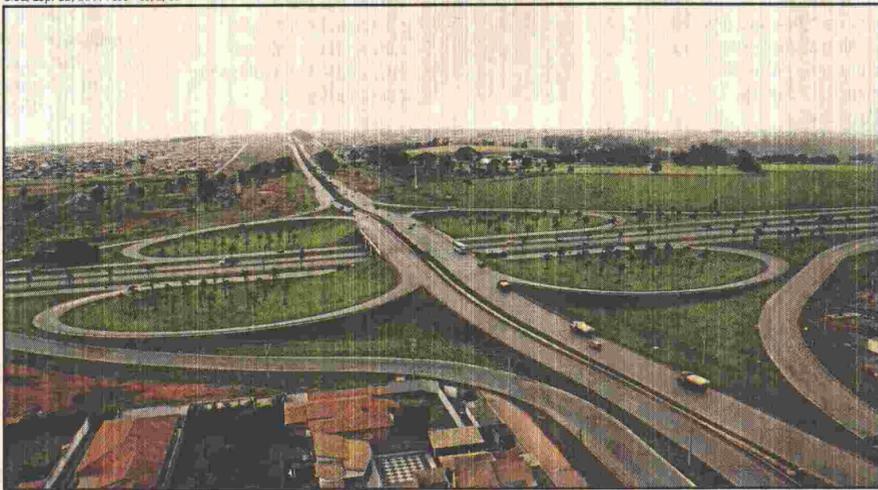
Em 2013, o MPDFT ajuizou ação civil pública contra o GDF pedindo, em caráter liminar, a suspensão dos editais de licitação para a construção do novo empreendimento habitacional até a emissão de todas as licen-

Daniel Ferreira/CB/D.A Press - 21/11/13



O governo não fala em data para começar a exploração dos 700 hectares destinados ao Parque da Bênção, mas metade do lugar já está registrado

Giba/Esp. CB/D.A Press - 13/2/09



Área fica próxima a Samambaia e Recanto das Emas, que deve administrar a nova cidade de 90 mil habitantes

Daniel Ferreira/CB/D.A Press - 19/11/13



Um dos embréglis de metade do terreno previsto para o programa é com os chacareiros do local

ças. Para a Promotoria de Defesa do Meio Ambiente e Patrimônio Cultural (Prodema), "a mudança de postura dos réus em relação à área da Vargem da Bênção configurou claramente um retrocesso à proteção ambiental". Conforme apontado pelos moradores, o terreno se situava em uma área frágil do ponto de

vista ambiental. O local foi alterado para Zona Urbana de Expansão e Qualificação no Plano Diretor de Ordenamento Territorial do DF (Pdot) de 2009.

Necessidade

O urbanista Gunter Kohlsdorf, do Conselho de Arquitetura e Ur-

banismo do Distrito Federal (CAU-DF), acredita que a ocupação urbana da área é inevitável. De acordo com ele, as BRs-060 e 040 são dois eixos de expansão do DF. Mas é preciso balancear as moradias com atividades econômicas para que o novo setor não se transforme em mais uma cidade dormitório. O especialista



É importante porque se cria uma estrutura urbana com planejamento. Mas temos muitas críticas ao projeto e temos que fazer revisões em pontos como mobilidade e conexão entre as cidades"

Thiago de Andrade, secretário de Gestão do Território e da Habitação



Quantidade de casas planejadas para serem construídas às margens da BR-060

Daniel Ferreira/CB/D.A Press



Placa do Ibram: terras estão "reservadas" para o projeto desde 2013

compara o Núcleo Rural Vargem da Bênção com Vicente Pires. "Há 30 anos, era uma região de chácaras, mas os moradores foram tirados dali. Eles precisam ter um plano B porque, cedo ou tarde, o território será urbanizado", explicou.

No futuro, ele aposta em uma ocupação preocupada com as

questões ambientais da localidade onde será erguido o empreendimento habitacional. "O urbanismo pode e deve ser sustentável, mas muitas vezes isso não é observado. Por inexperience ou má-fé, vemos parceladores de terras tapando mananciais, por exemplo. Isso é inadmissível", afirmou.